

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR PARA ALÉM DO VALOR MONETÁRIO

SCHOOL FINANCIAL EDUCATION AT SCHOOLS BEYOND MONETARY VALUE

EDUCACIÓN FINANCIERA ESCOLAR MÁS ALLÁ DEL VALOR MONETARIO

Ivan Bezerra de Sousa*  

José Joelson Pimentel de Almeida**  

RESUMO

O presente artigo objetiva contrapor a Educação Financeira Mercadológica a partir da Educação Financeira Crítica, apresentando propostas que articulam o universo multicontextual da educação financeira para além do valor monetário. Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado do primeiro autor, a qual se classifica como uma pesquisa qualitativa, que aconteceu por meio de uma rede de conversa intitulada *Série Educação Financeira em Debate*, que teve como principal foco a interação discursiva entre professores acerca da educação financeira e as implicações neoliberais em sua inserção nas unidades escolares. Para a análise dos dados utilizamos a Análise Crítica do Discurso, considerando o confronto ocorrido entre a Educação Financeira Crítica e a Educação Financeira Mercadológica feita pelos professores no decorrer dos três módulos da *Série*. Conclui-se que abordagens que envolvem a educação financeira para além do valor monetário exigem múltiplos olhares e ações dos docentes de todas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Educação Financeira Mercadológica. Educação Financeira Crítica. *Série Educação Financeira em Debate*. Mercado Financeiro.

ABSTRACT

This article aims to use critical financial education to counter market-based financial education, and presents proposals that articulate the multi-contextual universe of financial education beyond monetary value. It is an excerpt from the first author's doctoral research. Classified as qualitative, the research was collected through a conversation network entitled *Financial Education in Debate Series*. The series focuses mainly on the discursive interaction between teachers regarding financial education and the neoliberal implications of its adoption by schools. Critical Discourse Analysis (CDA) was used to analyze the data, composed of the teachers' on-going confrontational debates between the merits of critical financial education and those of market-based financial education during the three modules of the series. The article concludes that approaches involving financial education beyond monetary value require multiple perspectives and actions from teachers in all areas of knowledge.

Keywords: Financial education in schools. Market-based financial education. Critical financial

* Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor da Educação Básica na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra (EEEFMB) e da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Vieira de Sousa (EMEIEFMVS), São João do Rio do Peixe, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Sítio Açudinho/Distrito de Bandarra, São João do Rio do Peixe, Paraíba, Brasil, CEP: 58910-000. E-mail: ivan2009.2@hotmail.com

** Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Irineu Joffily, 245, ap. 901, centro, Campina Grande, PB, Brasil, CEP 58400-270. E-mail: jjmat@alumni.usp.br

education. Financial Education in Debate Series. Financial markets.

RESUMEN

Este artículo pretende contrastar la Educación Financiera de Mercado con la Educación Financiera Crítica, presentando propuestas que arrollan el universo multicontextual de la educación financiera más allá del valor monetario. Este es un pequeño extracto de una investigación doctoral de carácter cualitativo que se desarrolló a través de una red de conversación titulada *Serie Educación Financiera en Debate*. Esta investigación tuvo como eje principal la interacción discursiva entre docentes en torno de la educación financiera y las implicaciones neoliberales de su inserción en las unidades escolares. Para analizar los datos, utilizamos el Análisis Crítico del Discurso, considerando la confrontación entre Educación Financiera Crítica y Educación Financiera de Mercado realizada por docentes durante los tres módulos de la serie. Se concluye que los enfoques que involucran la educación financiera más allá del valor monetario requieren múltiples perspectivas y acciones por parte de docentes de todas las áreas del conocimiento.

Palabras clave: Educación Financiera Escolar. Educación financiera de mercado. Educación financiera crítica. Serie Educación Financiera en Debate. Mercado financiero.

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2003, segundo Silva e Powell (2013), surgiram as primeiras investidas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) voltadas para a educação financeira. Nas escolas, esse debate sempre ficou muito restrito às discussões postas na Matemática Financeira. Em julho de 2005, a OCDE lançou um documento intitulado *Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira*, sendo a educação financeira articulada neste documento como

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais) (OCDE, 2005, p. 5).

Nessa definição, segundo Mazzi e Baroni (2021), encontramos expressões que prezam apenas pelo mercado financeiro, como a compreensão do que são esses produtos, as competências que um sujeito deve ter para identificar os riscos, as oportunidades financeiras e as propostas de manter as pessoas sempre atentas para fazerem escolhas bem-informadas. Em

suma, essa recomendação busca criar meios para que as pessoas conheçam o que é ofertado pelo mercado financeiro e os consumam, tendo o cidadão o papel passivo nas suas escolhas.

No Brasil, as primeiras ações envolvendo a educação financeira surgiram a partir da elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010. Tendo como participantes alguns representantes do governo, a sociedade civil e a iniciativa privada, a ênfase da ENEF condiz bastante com o viés mercadológico, a qual olha para a educação financeira como uma possibilidade de articular as ideias do capital financeiro nos debates na sala de aula.

Assim, a ENEF foi criada pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, tendo como meta alcançar os seguintes objetivos:

- Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país.
- Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos.
- Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência (BRASIL, 2010b, p. 11).

Tendo o documento difundido pela OCDE (2005) como a recomendação norteadora, a ENEF surge no cenário brasileiro seguindo os objetivos impostos por organismos internacionais e pela iniciativa privada. Assim, o grande capital, atrelado às ideias do mercado financeiro, é o carro chefe para a difusão da educação financeira proposta pela ENEF.

Nas escolas brasileiras, a educação financeira só passou a ter maior ênfase e ser pauta de debate nos currículos após a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, estando as ideias difundidas nesse documento norteador em consonância com as propostas da ENEF (2010) e, consequentemente, com as recomendações da OCDE (2005).

Logo, nos dias atuais, a lógica mercantil é a ideia que prevalece nos espaços escolares em que a educação financeira vem chegando, e diante deste cenário surge a seguinte pergunta que norteia o debate deste artigo: Quais discussões de educação financeira para além do valor monetário são possíveis na sala de aula?

Diante dessa pergunta e do recorte histórico que fizemos sobre a implantação da educação financeira nas escolas, emerge o objetivo deste artigo: contrapor a Educação Financeira Mercadológica a partir da Educação Financeira Crítica, apresentando propostas que articulam o universo multicontextual da educação financeira para além do valor monetário.

Na busca de alcançar o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) apresentar alguns pontos discutidos no processo educacional da pesquisa maior referente ao recorte desse estudo e b) apresentar algumas sugestões de como discutir a educação financeira escolar para além do universo capitalista.

Diante desses objetivos vale apontar que as ideias presentes neste artigo provêm do estudo de doutorado do primeiro autor, cuja pesquisa intitula-se: *Educação Financeira Crítica: um olhar em desfavor ao neoliberalismo e políticas mercadológicas*. Na próxima seção trazemos o referencial teórico, articulando algumas ideias acerca da educação financeira em suas diferentes vertentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer das seções que sucedem esse referencial teórico, apontamos algumas ideias acerca da Educação Financeira Mercadológica (EFM), da Educação Financeira Crítica (EFC), e da Educação Financeira Escolar (EFE).

2.1 Educação Financeira Mercadológica

Para compreendermos o que chamamos de Educação Financeira Mercadológica (EFM), trazemos um recorte histórico de alguns fatos que aconteceram na sociedade e que nos acompanham nos dias atuais.

Iniciamos esse recorte histórico apontando a influência da globalização, que corresponde a um fenômeno responsável pelos avanços modernos na tecnologia informacional, a partir do qual expandiram-se os fluxos internacionais de troca de mercadorias e informações entre os países, favorecendo um maior giro de capital entre pessoas e nações.

Embora a globalização seja um fenômeno marcado pela expansão do capital entre as nações, o que promoveu uma profunda transformação entre as economias do planeta, temos atualmente uma grande parte da população que é refém do que ela provocou na sociedade. Conforme Bauman (1999), a globalização é um fenômeno que só tem beneficiado a quem sempre foi rico, tendo em vista que a “[...] fragmentação e o isolamento ‘na base’ continuam sendo irmãos gêmeos da globalização ‘no topo’” (Bauman, 1999, p. 136).

Movidos pela transformação global, as economias do planeta transformaram o mercado, modificando o estilo de vida das pessoas, configurando-se em um novo modelo de sociedade, cunhada pelo filósofo Zygmunt Bauman, na década de 1960, como sociedade líquido-moderna. Bauman (2001) utilizou este termo como referência às mudanças voláteis que ocorreram no meio social nas últimas décadas, sendo o consumismo a mola mestra da contemporaneidade. Assim, as pessoas são moldadas pelo que consomem e pela forma como consomem, ampliando

uma extrema competição entre os sujeitos.

Na sociedade líquido-moderna tudo é fugaz e muito frágil. Bauman (2007, p. 13) afirma que:

[...] os tempos são “líquidos” porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. As relações (pessoais, trabalho, e em comunidade, em conjunto) sociais não são mais estáveis, concretas duráveis. Com a globalização e a abertura social, por ser incompleta, tornou-se uma “sociedade impotente como nunca antes”, tem dificuldade em decidir com certeza o caminho a seguir (Bauman, 2007, p. 13).

Assim, para Bauman (2001; 2007), a modernidade líquida tem adotado na sociedade um novo estilo de vida, que transformou radicalmente todas as relações humanas. Para esse novo estilo social, a novidade é sempre passageira, pois outras novidades estão sempre em construção e lançadas no mercado a todo instante.

Acompanhada desse advento social, outra característica marcante que encontrou fertilidade no seio da sociedade líquido-moderna foi a expansão das ideias neoliberais. O neoliberalismo é compreendido “como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (Dardot; Laval, 2016, p. 18). Logo, ela corresponde ao resultado de uma construção estratégica ao longo de um processo histórico, tendo como princípio a concorrência mercantil, a qual se estende a todas as esferas sociais, sendo conhecida como a nova razão do mundo, segundo Dardot e Laval (2016).

O neoliberalismo surgiu a partir das ideias do liberalismo econômico, que foi implantado durante o século XVIII na Europa. A partir da década de 1970, o neoliberalismo se expandiu entre as sociedades, iniciando o seu apogeu na Inglaterra, em 1979, pela primeira ministra, Margaret Thatcher, a qual atuou em três mandatos. Em seguida, com a vitória de Ronald Reagan como presidente dos Estados Unidos em dois mandatos, de 1981 a 1988, as ideias neoliberais se expandiram entre as demais nações.

Com a expansão do neoliberalismo nas sociedades, muitas crises foram provocadas em escala global, e entre elas citamos:

[...] a negação dos direitos básicos, dos direitos humanos, dos direitos trabalhistas, o desmonte do Estado Social, o aumento de privilégios dos poderosos, a prevalência do mercado e do lucro acima de tudo, a destruição do meio ambiente e o aumento de problemas ecológicos, o aumento da marginalização, da exclusão social e do desemprego, ataques à democracia, a incitação à competitividade, crises de ética e ameaça às várias formas de vidas, estímulo ao consumo exacerbado, entre outros

malefícios que tem gerado muitas outras crises em escala planetária (Sousa, 2021, p. 4-5).

Além das crises citadas, a esfera educacional também não escapou da mira neoliberal e é nesse contexto que as ideias mercadológicas se fazem presentes, principalmente nas propostas ressaltadas na educação financeira, recentemente chegadas nas instituições escolares.

A EFM trata-se de uma proposta que olha apenas para a organização do mercado financeiro, colocando em cena os produtos disponibilizados por ele. Dessa forma, a formação do indivíduo fica em torno do valor monetário, o que se fundamenta nas ideias neoliberais.

Adentramos ao universo da EFM quando inserimos nos debates da sala de aula propostas voltadas ao uso do dinheiro apenas no contexto individual, com debates focados no mercado financeiro e apresentando propostas de enriquecimento individual. Uma proposta de educação financeira que ocorre nesse viés está diante de uma proposta neoliberal, a qual atende a uma pequena parcela dos alunos que frequentam as unidades escolares deste país.

Assim, a proposta defendida pela OCDE (2005), e consequentemente pela ENEF (2010), caminham nessa vertente, interessando apenas aos privilegiados economicamente da sociedade. Dessa forma, a educação financeira frisada nas escolas não pode ficar refém apenas do viés monetário, sendo necessário outras construções, principalmente no que diz respeito ao âmbito social. Logo, essa proposta só acontece quando dialogamos sobre educação financeira em uma perspectiva crítica. É sobre isso que comentamos na próxima seção.

2.2 Educação Financeira Crítica

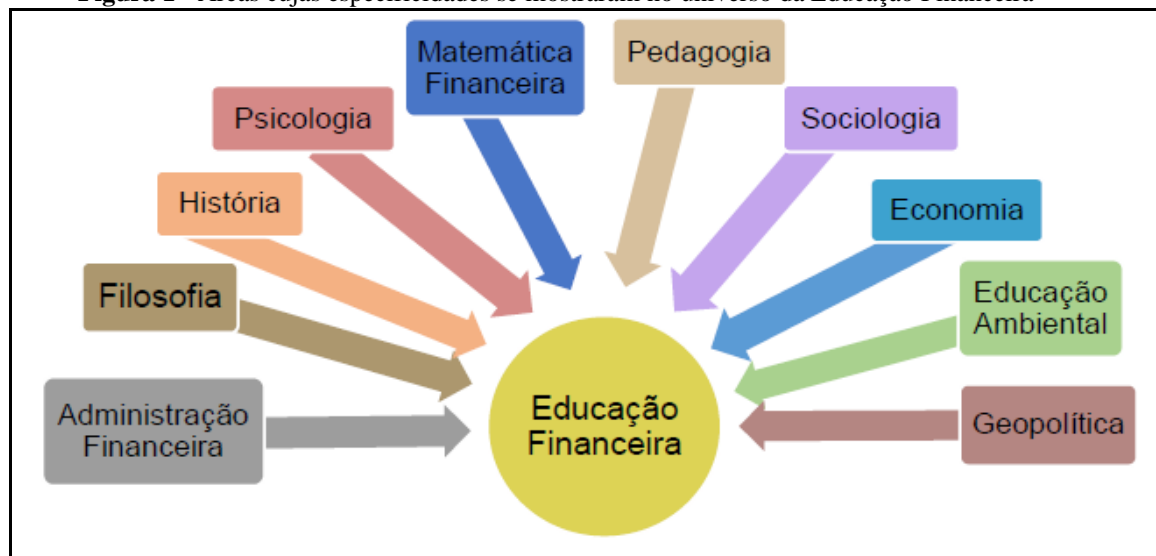
Na contramão da EFM vem a Educação Financeira Crítica (EFC), a qual tem preocupações que advêm do meio social, olhando para o universo multicontextual e contemplando outros olhares que vão além do viés monetário.

Dessa forma, uma educação financeira que apresenta preocupações com o meio social está relacionada com diversas outras variáveis, como: “a função do dinheiro; a percepção dos desejos *versus* necessidades; a noção do caro *versus* barato; o consumismo, entre outros” (Chiarello e Bernardi, 2015, p. 4). Dessa forma, a EFC oportuniza a todas as classes sociais compreenderem como se dá a dinâmica do dinheiro na sociedade, tornando-as conscientes das diferentes concepções das relações de poder que se estabelecem no seio social.

Baroni (2021) também dialoga sobre a EFC, evidenciando o seu caráter transversal que, ao perpassar pelas diferentes áreas do conhecimento, amplia as discussões para além do

mercado financeiro. Na Figura 1, extraída de sua tese, apresentamos como o universo da educação financeira dialoga com outras áreas do conhecimento.

Figura 1 - Áreas cujas especificidades se mostraram no universo da Educação Financeira



Fonte: (Baroni, 2021, p. 233)

Percebemos por meio dessa representação que a educação financeira se correlaciona com diferentes áreas do conhecimento, pois o seu repertório está envolto em um universo multicontextual, uma vez que as relações entre dinheiro e sociedade estão presentes nas diversas ações do ser humano no seu cotidiano.

Diante dessa explanação, percebemos que não podemos limitar o estudo da educação financeira escolar apenas ao contexto do que o mercado financeiro disponibiliza, tendo em vista que “não adianta termos um indivíduo-consumidor habilitado e educado financeiramente, mas com um perfil de consumidor sem ética ou sem uma prática ecológica sustentável que esteja em sintonia com o equilíbrio do planeta” (Pessoa; Muniz; Kistemann Jr, 2018, p. 4).

A EFC nos permite ensinamentos que ultrapassam o mundo do capital e das finanças pessoais, pois ela vai além dos produtos disponibilizados pelo mercado financeiro. Ao mesmo tempo em que ela nos ajuda a compreendermos sobre o funcionamento desse mercado, abre também os nossos olhos para as diversas situações de opressão que estão presentes no meio social e que, por sua vez, ocasionalmente, nos aprisionam. Uma proposta envolvendo a EFC nos permite trabalharmos em prol da justiça social e sermos contra esse sistema dominado pela ordem neoliberal. Diante disso, nas pautas curriculares das unidades escolares, torna-se necessário que a educação financeira possa atender a critérios que ultrapassem o valor monetário, e é sobre isso que discorreremos na próxima seção.

2.3 Educação Financeira Escolar

Como visto nas seções anteriores, a EFM favorece apenas as ideias do mercado financeiro para a sala de aula. Logo, por ver apenas o lado otimista desse mercado, essas ideias são incorporadas na sala de aula a partir das abordagens enfatizadas nas discussões e nas práticas escolares que permeiam o ambiente escolar. Na contramão desse viés mercadológico temos a EFC, que apresenta outros olhares para a explanação da educação financeira, a qual leva em consideração as diferentes ações que acontecem nos multicontextos que envolvem a relação entre o ser humano e o dinheiro.

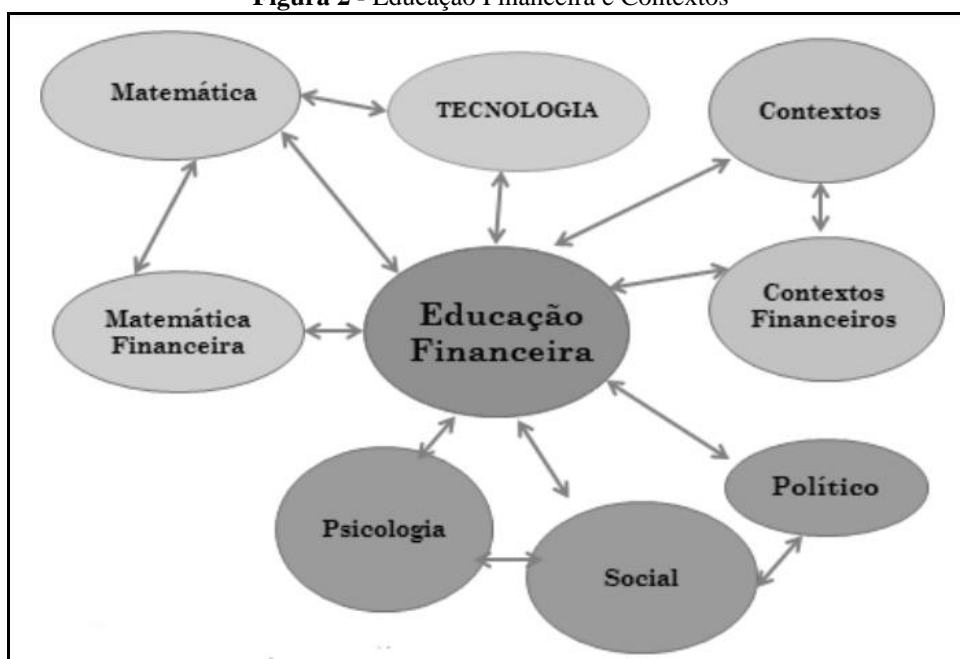
Nesse caso, a educação financeira frisada na escola deve ganhar uma outra concepção e, entre os estudos que abordam sobre isso, comungamos com as ideias de Silva e Powell (2013), quando mencionam sobre as características da Educação Financeira Escolar (EFE), que vai ao encontro das preocupações apresentadas na Educação Matemática, apresentando a seguinte caracterização:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 13).

Dessa forma, a EFE engloba outros contextos e vai além da educação mercadológica mencionada anteriormente, pois ela possibilita que questões sociais, políticas, econômicas e ambientais, entre outras, sejam frisadas, permitindo a vivência do caráter transversal da educação financeira nas unidades escolares.

Retornando à Figura 1 da seção anterior, podemos observar o engajamento que a EFE apresenta, a qual interliga-se com diversas outras áreas do conhecimento. Por seu caráter transdisciplinar, torna-se uma ferramenta de apoio a uma abordagem para além do valor monetário. Seguindo esse mesmo raciocínio, apresentamos na Figura 2 um esquema elaborado por Kistemann Jr. *et al.* (2020), que relaciona esse campo de estudos a diferentes contextos.

Figura 2 - Educação Financeira e Contextos



Fonte: (Kistemann Jr. *et al.*, 2020, p. 22)

Os autores apresentam a educação financeira como um eixo integrador entre diversos outros campos do conhecimento. Observamos a sua conexão com contextos das áreas sociais, das ciências humanas, exatas e da tecnologia, o que dá ênfase ao seu caráter transversal.

Acerca dessa abordagem entre educação financeira com outros contextos, Kistemann Jr. *et al.* (2020, p. 7) apresentam alguns questionamentos que vão ao encontro de nossa discussão nessa escrita e na pesquisa maior que realizamos. Os questionamentos elaborados foram os seguintes:

[...] qual o perfil de professor deve ser formado para atender a essa nova demanda da implantação de conteúdos da Educação Financeira no contexto escolar? [...] como esses professores utilizarão os livros didáticos e os novos materiais que poderão ser problematizados com a BNCC? Que temas devem ser priorizados levando-se em consideração a diversidade cultural e social presentes nos contextos escolares brasileiros?

Diante de tais questionamentos, nos atentamos que o professor sozinho, com o seu conhecimento adquirido nas universidades e na sua prática educativa, não dá conta dessas demandas que envolvem o contexto da educação financeira, sendo necessário, em nosso ponto de vista, que haja a promoção da educação financeira na formação inicial dos professores e nas formações continuadas. Foi pensando nessa ideia de trazer o contexto da EFC para a nossa pesquisa que reunimos alguns professores interessados na temática para conversarmos acerca da EFE, por meio de uma rede de conversa intitulada *Série Educação Financeira em Debate*,

sobre a qual discutimos alguns detalhes do seu desenvolvimento na seção dedicada à metodologia.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de doutorado donde provém as discussões desses escritos apresenta um estudo de caráter qualitativo, por entendermos que este tipo de metodologia trata o fenômeno em toda sua profundidade, buscando dar-nos a compreensão e os significados das questões discutidas em seu cerne.

Acerca deste tipo de pesquisa, utilizamos os escritos de Yin (2016) e Lüdke e André (2015). Para o primeiro autor mencionado, a pesquisa qualitativa apresenta cinco características, que são:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo; 3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. Esforçar-se por usar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte (Yin, 2016, p. 29).

Resumidamente, Yin (2016) propõe que a pesquisa qualitativa estuda as vivências das pessoas em seus diferentes papéis cotidianos, sendo a realidade expressada pelos sujeitos conforme ela acontece. As opiniões e perspectivas das pessoas durante a pesquisa são levadas a sério e são representadas pelos significados reais vivenciados por elas, em seus múltiplos contextos. A pesquisa qualitativa leva em consideração todo o contexto em que a vida das pessoas acontece, contribuindo para a explicação do comportamento social humano do determinado grupo pesquisado, sendo utilizados dados provenientes de diversas fontes de evidência ao longo de um determinado estudo.

Corroborando Yin (2016), Lüdke e André (2015, p. 20) descrevem que “o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Dessa forma, a pesquisa qualitativa nos permite uma análise mais apurada sobre o objeto de estudo junto aos sujeitos participantes, a partir da realidade dos lugares em que se encontram.

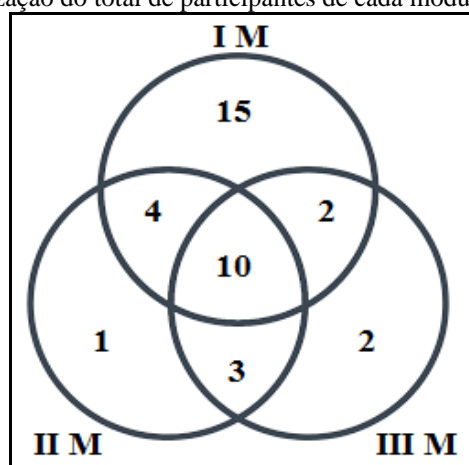
Durante o percurso que trilhamos na tese, a pesquisa qualitativa nos deu evidências a respeito da percepção que os professores dão à educação financeira em seus contextos de vida

e nos contextos escolares em que atuam. Logo, todas essas caracterizações estiveram presentes durante a *Série Educação Financeira em Debate*.

Esta *Série* constituiu o processo educacional que deu origem à tese de doutorado do primeiro autor, vinculada à linha de pesquisa ‘Metodologia, didática e formação do professor no ensino de Ciências e Educação Matemática’, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Ela começou a ser articulada no início do ano de 2022 e estendeu-se até o mês de junho de 2023, a qual foi dividida em três módulos, tendo cada um deles um total de oito encontros, contando com professores de vários componentes curriculares de diferentes unidades da Federação, que se inscreveram a partir da divulgação da proposta nas redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp*.

No decorrer do tempo em que a *Série* aconteceu, contamos com professores de diferentes componentes curriculares, devido ao caráter interdisciplinar dado à educação financeira, conforme mencionado nas seções anteriores. Os participantes pertenciam a diferentes regiões brasileiras e o ponto em comum entre eles, além do exercício da docência, estava no interesse em discutir sobre a EFE. Contamos com 37 participantes que estiveram em mais de 50% dos encontros dos módulos, os quais receberam a certificação emitida pelo Grupo de Pesquisa Político-Pedagógico Leitura e Escrita em Educação Matemática (LEEMAT), coordenado pelo segundo autor dessa escrita. A figura 3, a partir do diagrama de Venn, esquematiza a participação desses professores ao longo dos módulos.

Figura 3 - Esquematização do total de participantes de cada módulo no diagrama de Venn



Fonte: Produção dos autores (2023)

Na Figura 3, notamos que alguns participantes estiveram presentes em mais de um módulo, sendo que contamos com dez participantes que estiveram conosco durante todo o percurso da *Série Educação Financeira em Debate*. Esses professores residem nos estados do Acre, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo, o que culminou com o alcance da *Série* nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

A *Série* aconteceu por meio de redes de conversas, que são espaços interativos e virtuais, em que todos os participantes são convidados a expressarem suas opiniões acerca dos temas escolhidos para a conversa. Escolhemos o *Google Meet* como meio interativo para os nossos encontros e recorremos a outros aparatos tecnológicos, tais como a criação de um grupo de *WhatsApp* para mantermos a interação com os participantes, uma sala de aula virtual no *Google Classroom* para a partilha de materiais e o uso do *Google forms*, utilizado para as inscrições e para o registro das frequências de cada encontro.

A nossa proposta foi debater com professores sobre a educação financeira, em que vivências e práticas escolares com a EFE foram compartilhadas e a partir dos temas dos encontros fizemos o confronto entre a EFM e a EFC durante o acontecimento de toda a *Série*.

Em nossos encontros conversamos a respeito de muitas ideias. Para o I Módulo da *Série*, enquanto pesquisadores e responsáveis pela pesquisa, conversamos acerca da conexão entre a educação financeira e as políticas neoliberais. Nos módulos subsequentes, cujas temáticas foram debatidas pelos participantes, já escolhidas no ato das inscrições, foram feitos diversos debates acerca da EFC, estando presentes temas de cunho político, social e ambiental, entre outros. A diferença entre os apontamentos que estiveram presentes no II Módulo e no III Módulo foi a escrita do Produto Educacional da tese.

O Produto Educacional intitulado *Educação Financeira Crítica: Caderno de Atividades* reúne treze atividades voltadas à educação financeira, estruturadas com base na criticidade e na reflexão sobre aspectos relevantes para a prática educativa. Essas atividades foram desenvolvidas pelos participantes do III Módulo da *Série Educação Financeira em Debate*, a partir de discussões coletivas sobre os temas propostos. As ideias debatidas durante os encontros foram organizadas e transformadas em um material rico e reflexivo, que será publicado em formato de *e-book*.

Quanto à organização, apresentamos nos Quadros a seguir os temas debatidos nos três módulos da *Série Educação Financeira em Debate*.

Quadro 1 - Temas referentes aos encontros do I Módulo

Data dos encontros		Tema(s) proposto(s)	Pseudônimo dos apresentadores
1º encontro	10/03/2022	O neoliberalismo na sociedade: O que é e quais as suas implicações para as nossas vidas?	Temas apresentados pelos pesquisadores responsáveis pela pesquisa maior dessa abordagem
2º encontro	17/03/2022	O impacto do neoliberalismo na Educação	
3º encontro	24/03/2022	A formação do sujeito neoliberal na Educação	
4º encontro	31/03/2022	A implementação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais	
5º encontro	07/04/2022	Uma abordagem da EF através dos gêneros textuais	
6º encontro	28/04/2022	Dívida Pública e consequências para a atual situação socioeconômica do Brasil: enfoques a partir da EFC	
7º encontro	05/05/2022	Atividades envolvendo diferentes temas no contexto da EFC - (Parte I)	
8º encontro	12/05/2022	Atividades envolvendo diferentes temas no contexto da EFC - (Parte II)	

Fonte: Produção dos autores (2022)

Quadro 2 - Temas referentes aos encontros do II Módulo

Data dos encontros		Tema(s) proposto(s)	Pseudônimo dos apresentadores
1º encontro	07/07/2022	Educação Financeira, Educação Crítica, Neoliberalismo e Justiça Social: implicações para a sala de aula	Ivan
2º encontro	21/07/2022	Necessidades e desejos	Lucas e Bebeto
3º encontro	28/07/2022	Consumismo, endividamento e tributos	Fran
		Educação financeira no contexto familiar: como é trabalhada?	Anna
4º encontro	04/08/2022	A queda do poder de compra em tempos obscuros	Bebeto
		Meio Ambiente e consumismo: o que aprendemos com a pandemia?	Ivan
5º encontro	11/08/2022	Poupar x orçamento	Coca
		Efeitos da inflação nos diferentes contextos familiares	Luiza
		Educação Financeira no cotidiano	João Peteca
6º encontro	18/08/2022	Juros dos bancos	Ivan
		O marketing da enganação	Ivan
		Investimentos	Ivan
7º encontro	25/08/2022	Ancoragem	Maria José
		Educação financeira e sociologia	Thiago
8º encontro	01/09/2022	O ensino da Educação Financeira Escolar com os recursos didáticos das Histórias em Quadrinhos (HQs) e tirinhas	KM
		Práticas de abordagens da educação financeira em sala de aula	Mari

Fonte: Produção dos autores (2022)

Quadro 3 - Temas referentes aos encontros do III Módulo

Data dos encontros		Tema(s) proposto(s)	Pseudônimo dos apresentadores
1º encontro	20/04/2023	Discussões envolvendo um material para professores do Paraná que diferencia ‘ <i>mentalidade rica</i> ’ e ‘ <i>mentalidade pobre</i> ’	Ivan
2º encontro	27/04/2023	Educação financeira e sustentabilidade	KM
3º encontro	04/05/2023	Educação Financeira e o ciclo das coisas	Bento
		Uma abordagem crítica sobre o empreendedorismo na escola	Maine
		Juros <i>versus</i> promoção e estratégia de marketing	Maria José
4º encontro	18/05/2023	Slogans da Educação Financeira: O que é <i>fake news</i> e o que é <i>true news</i> ?	Bebeto e Bruce
		Abordagens sobre o movimento ‘ <i>job hopping</i> ’	Ivan
5º encontro	25/05/2023	O uso da <i>gamificação</i> nas aulas de EF	Fran
6º encontro	01/06/2023	Educação financeira na juventude, a chave para uma economia saudável	João Peteca
		A importância da EF para a vida adulta	Anna
7º encontro	07/06/2023	Impostos	Luiza
		Educação financeira na escola	Isaura
8º encontro	14/06/2023	Investimentos	Mari
		Mercado de criptomoedas	Vih
		Discussões sobre o salário mínimo	Anderson

Fonte: Produção dos autores (2023)

Ao longo do debate desses temas, que ocorreram no decorrer de 24 encontros, obtivemos um grande volume de dados envolvendo diversos olhares para a EFE. Estes dados foram suficientes para entendermos que a *Série Educação Financeira em Debate* atuou como um processo educacional, propiciando conversas esclarecedoras acerca de outras possibilidades de envolver o debate com a educação financeira para além do valor monetário. Na próxima seção, de forma sucinta, trazemos alguns dos resultados e discussões de nossa pesquisa decorrentes da *Série*.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A *Série Educação Financeira em Debate* promoveu intensas reflexões a partir de uma perspectiva crítica sobre educação financeira. Iniciada em 10 de março de 2022 e finalizada em 14 de junho de 2023, ao longo de três módulos, a iniciativa proporcionou debates aprofundados sobre temas que transcendem o valor monetário, abordando aspectos sociais, culturais e éticos relacionados à educação financeira.

Como a nossa pesquisa envolveu a opinião dos participantes emitida a partir de seus

turnos de falas¹, trazemos a Análise Crítica do Discurso (ACD) como principal aporte teórico-metodológico para a análise dos dados a partir das abordagens de Fairclough (2001) e de alguns outros estudiosos que dialogam com esse pensamento. Assim, resumidamente, em nossa pesquisa a análise está centrada na fala dos professores.

De acordo com Fairclough e Aguiar (2019, p. 31-32),

A ACD é uma forma de análise social *crítica*. Uma análise social crítica evidencia o modo pelo qual formas de vida social podem prejudicar as pessoas desnecessariamente, mas evidencia, também, o modo pelo qual essas formas de vida social podem ser modificadas. A contribuição da ACD está em elucidar como o discurso está relacionado a outros elementos sociais (poder, ideologias, instituições etc.); e em oferecer a crítica ao discurso como caminho para uma crítica mais ampla da realidade social. Mas o objetivo não é apenas a crítica; é a mudança “para melhor”. A crítica acadêmica, por si mesma, não pode modificar a realidade, mas pode contribuir com a ação política de mudança, ao aumentar a compreensão da realidade existente, de seus problemas e de suas possibilidades. Uma melhor compreensão requer melhores explicações. A ACD oferece uma melhor compreensão explanatória das relações entre discurso e outros componentes da vida social.

A partir dessa abordagem teórico-metodológica, construímos um cenário de discussões com os professores no decorrer da *Série Educação Financeira em Debate* tecendo críticas à realidade da inserção da EFE nos ambientes de trabalho do nosso convívio, no intuito de apontarmos possibilidades de mudanças, as quais, segundo as nossas discussões, devem ser focadas na criticidade com base na sociedade em que vivemos e que devam ir além do valor monetário.

Para Tilio (2010), a ACD é um importante instrumental teórico-metodológico que contempla a análise dialógica e também apresenta a crítica social acerca do que está sendo investigado. Para Fairclough (2001), a língua participa dos processos sociais e torna visível aquilo que parece não ser tão óbvio na esfera social. Diante disso, para Fairclough (2001), a ACD se constitui como um método para estudar a mudança social, sendo capaz de mostrar conexões e causas que estão ocultas e que precisam de intervenção. Por este caráter, utilizamos esse aporte teórico-metodológico para refletir sobre o nosso objeto de estudo e para auxiliar na análise de algumas falas dos participantes durante os módulos da *Série*.

Para este fim escolhemos quatro categorias de análise, nas quais apresentamos algumas enunciações que surgiram durante a *Série*, as quais dialogam com a amplitude das discussões feitas em cada módulo. As categorias estão apresentadas no Quadro 4.

¹ Turnos de falas correspondem, em um dialogismo, a uma sequência de falas, quando uma pessoa fala e a outra escuta, esperando, portanto, a sua vez de falar também.

Quadro 4 - Categorias de análise referentes aos enunciados da *Série Educação Financeira em Debate*

Categoria 1	Influência neoliberal na sociedade e na educação
Categoria 2	Confronto entre a Educação Financeira Mercadológica e a Educação Financeira Crítica
Categoria 3	Temáticas e práticas na Educação Financeira Escolar
Categoria 4	Concretização dos enunciados no Caderno de Atividades

Fonte: Produção dos autores (2024)

As categorias apresentadas dialogam com o que propusemos no decorrer da pesquisa. A primeira categoria surgiu a partir da raiz da pesquisa maior, que fala das mazelas provocadas pelo neoliberalismo nas diversas esferas da sociedade. Dessa forma, essa categoria traz alguns enunciados dos participantes acerca da influência neoliberal na sociedade e no meio educacional, apontando com veemência como a educação financeira se insere nesse meio a partir das propostas curriculares que têm sido apresentadas nas escolas e como as ideias mercadológicas se fazem presentes em sua inserção, o que tem favorecido a ideologia presente no sistema capitalista.

A segunda categoria dialogou com a educação financeira para além do valor monetário, fazendo-se presentes os turnos de falas, em que foi possível observar o confronto entre a EFM e a EFC. Ao longo das enunciações, os participantes falaram das propostas curriculares acerca da educação financeira que vem chegando nas escolas, baseadas nos ditames do mercado financeiro e no decorrer da *Série* dialogamos acerca de uma proposta pautada na crítica ao neoliberalismo, ao capitalismo e ao mercado financeiro, buscando contemplar a visibilidade social na EFE.

Para a terceira categoria, trouxemos o dialogismo acerca das vivências dos participantes com a educação financeira no cotidiano escolar. Nesta categoria encontram-se as discussões que envolvem as práticas experimentadas pelos professores e ultrapassam o mercado financeiro, o que mostra que há professores comprometidos com a disseminação da EFC em suas práticas educativas nos distintos ambientes de trabalho da comunidade participante.

Na quarta categoria trouxemos as discussões que estiveram presentes apenas no III Módulo, sendo que para as categorias anteriores trouxemos as enunciações dos dois primeiros módulos da *Série*. Essa escolha ocorreu devido ao próprio caráter do III Módulo, que se destinou a transformar as discussões de cada encontro em atividades críticas de educação financeira, as quais deram origem ao Produto Educacional da tese.

Neste artigo, tendo em vista a limitação de páginas, trazemos alguns excertos acerca da Categoria 2, que dialogam diretamente com o objetivo proposto nessa escrita.

Conforme exposto, na Categoria 2 trouxemos o confronto entre a Educação Financeira Mercadológica e a Educação Financeira Crítica, que em suma apresenta outros olhares para a EFE, com ideias que vão para além do valor monetário. No estudo maior trazemos dez turnos de falas e três episódios.

No início das discussões da Categoria 2, trazemos um recorte da fala do participante Latus Rectum, que no primeiro encontro do I Módulo da *Série* afirmou: “*Eu acho que a educação financeira não é um só um problema da matemática [...] se assim for, a gente não consegue chegar muito longe*” (Latus Rectum, 1º encontro do IM, 1h56’34” – 2h01’54”)².

Comungamos da ênfase abordada por Latus Rectum por compreender a educação financeira como um campo transversal. Além desta preocupação enfatizada por ele, Bebeto também argumentou sobre a educação financeira que acredita enquanto docente. Ele afirmou:

[...] eu, particularmente, comungo da perspectiva teórica de uma educação financeira crítica [...] que dialogue com a perspectiva da Educação Matemática Crítica utilizada pelo professor Ole Skovsmose [...] que tanto pode trabalhar numa perspectiva de contribuir para aumentar as desigualdades como também pode contribuir para ajudar o progresso, as pessoas e a sociedade de modo geral (Bebeto, 2º encontro do IM, 23’16” - 24’04”).

A Educação Matemática Crítica (EMC), proposta por Ole Skovsmose, se baseia na ideia de que o ensino de matemática deve ir além das questões técnicas que contemplam os conteúdos do referido componente curricular, engajando os alunos em uma reflexão crítica sobre o papel da matemática na sociedade, a qual não deve ser neutra, mas considerar aspectos éticos, sociais e políticos. Bebeto ao enunciar que acredita na perspectiva de uma educação financeira pautada na criticidade e que dialoga com os apontamentos trazidos pela EMC também vai ao encontro do que propomos em nossa pesquisa de tese.

A respeito do embate entre a EFM e a EFC, tivemos alguns participantes que abordaram as suas distinções, fazendo o confronto entre uma e outra. Trazemos um excerto da professora KM, a qual afirmou:

Essa questão da educação financeira, como já foi dito, é uma temática que possibilita a gente olhar com o múltiplo, com olhares múltiplos. A gente sempre se pergunta: *quando a gente está falando de educação financeira está falando de quem? E para quem?* Por que assim, você tem uma educação financeira, o Banco Mundial tem uma educação financeira em outra perspectiva, e assim como já foi colocado, na sala de

² Ao longo dos turnos de falas apresentados no decorrer da pesquisa colocamos o pseudônimo do participante, o encontro e o módulo em que ocorreu a enunciação, bem como o tempo de início e final do enunciado.

aula, que educação financeira você quer construir com o seu aluno? Assim, eu penso em uma educação financeira problematizadora, dentro do contexto em que o aluno esteja inserido, que vá além do dinheiro e do valor monetário em si [...] quando a gente não tem esse conhecimento de que a educação financeira vai além do dinheiro, a gente só fica naquilo, de talvez confundir que só o valor monetário é a educação financeira [...] essas discussões ajudam a ampliar que a educação financeira tem a ver com o dinheiro, mas vai muito além disso, e quando a gente ver essas outras possibilidades, a gente tem muito a construir, não só enquanto profissionais, mais também com os nossos alunos (KM, 2º encontro do IM, 1h09'52" - 1h12'46").

Na fala de KM percebemos alguns elementos que dialogam com esse confronto. No início de sua fala ela traz as seguintes indagações: “*quando a gente está falando de educação financeira está falando de quem? E para quem?*”. Esses questionamentos nos levam à percepção de que a EFE exige o cuidado com o público que temos na sala de aula, pois falar de elementos que articulam apenas o pensamento da EFM nos levam a sermos condizentes com o que está sendo propagado pelo mercado financeiro, o que não condiz com a realidade de uma grande maioria dos alunos da escola, principalmente no setor público. Quando ela acrescenta que pensa em uma educação financeira problematizadora, que olha o contexto em que o discente está inserido e amplia a concepção de educação financeira para além das ideias mercadológicas, ela carrega consigo uma postura crítica.

No decorrer dos encontros da *Série*, fomos percebendo uma divergência de opiniões entre alguns participantes. No estudo maior trazemos alguns excertos que dialogam com temas presentes na EFE. Entre eles está a ideia de necessidades e desejos, em que a EFM e a EFC representam dois caminhos diferentes: um voltado para a separação dessas ideias no sistema vigente e outro para uma união delas, envolvendo olhares críticos, que levou os participantes a debaterem acerca das estruturas de poder e o papel do consumo na sociedade.

Além do tema necessidades e desejos, em nossas discussões tivemos o confronto de ideias entre outras temáticas, a saber: discussão entre a obtenção da casa própria ou morar de aluguel, o uso do cartão de crédito na contemporaneidade, o ato de poupar e investir no mercado financeiro. Todos os temas foram discutidos nas duas perspectivas, tendo apontamentos que convergiam apenas para a EFM e outras ideias que envolviam um debate mais próximo da EFC, cujas discussões se fazem presentes no estudo maior.

Como forma de contrapor a EFM com a EFC e apresentar propostas que articulam o universo multicontextual da educação financeira para além do valor monetário, trazemos no Produto Educacional da pesquisa treze atividades que dialogam com os temas presentes no Quadro 03, os quais são apresentados no *Caderno de Atividades*, mostrando o universo

multicontextual em que a educação financeira está inserida, com discussões críticas que podem ser debatidas na sala de aula.

Portanto, no decorrer dessas andanças na pesquisa maior, defendemos que a *Série Educação Financeira em Debate* constituiu um processo educacional que propiciou momentos de discussões com foco em uma EFC, a partir de relações dialógicas, possibilitando aos professores envolvidos o confronto com a EFM e permitindo o surgimento de outros olhares acerca de novas práticas na EFE a partir da crítica, com foco na justiça social.

6 CONSIDERAÇÕES

No decorrer dessa escrita discutimos acerca da educação financeira para além do valor monetário. Comentamos que as propostas curriculares que vêm chegando nos espaços escolares estão contemplando uma perspectiva voltada ao funcionamento do mercado financeiro, estando presentes discussões que se aproximam dos ideários neoliberais, os quais cada vez mais se fazem presentes no cenário educacional.

É diante da observação deste cenário que nasceu a nossa inquietude presente na pesquisa de tese, a qual olha para a EFE com um viés crítico, com propostas nascidas no seio da *Série Educação Financeira em Debate*, as quais dialogam com o universo multicontextual da educação financeira para além do valor monetário. É a partir das discussões provenientes dessa rede de conversa que fazemos o confronto entre a EFC e a EFM, em que ouvimos a polifonia das vozes de professores de diferentes lugares do Brasil acerca de propostas que levam em consideração o contexto social e as relações de equidade e justiça social que necessitam ser fortalecidas nas unidades escolares ao envolver o estudo da educação financeira.

Assim, no decorrer dos três módulos da *Série* fizemos profundas discussões que envolvem a exploração da educação financeira a partir da união de contextos escolares com contextos sociais, indo além das abordagens que estão postas nas pautas curriculares no contexto neoliberal vigente. Assim, essa pesquisa envolve novos olhares para a sociedade em que estamos imersos.

Diante disso, discussões que colocam em evidência um olhar mais amplo sobre os aspectos econômicos e sociais que influenciam a vida financeira das pessoas, em vez de apenas ensinar sobre poupança, investimentos e orçamento no contexto individual fazem parte da EFC e nos ajudam a enxergarmos possibilidades que vão para além do valor monetário na sala de aula.

Portanto, abordagens que envolvem a EFE para além do valor monetário exigem múltiplos olhares dos docentes de todas as áreas do conhecimento, sendo necessária a existência de formações para este fim, que contribuam para o conhecimento de que abordar a educação financeira na sala de aula vai muito além do uso do dinheiro na perspectiva individual, pois para a EFC, o contexto coletivo é o principal ponto de convergência na articulação de ideias críticas ao sistema do qual fazemos parte.

REFERÊNCIAS

- BARONI, Ana Karina Cancian. **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática**: possibilidades para a formação inicial do professor. 2021. 253 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4b511400-00a7-40b6-81ed-ea013401d9d8>. Acesso em: 18 maio 2024.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRASIL. (2010a). **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília: 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.
- BRASIL. (2010b). **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.
- BRASIL. (2020). **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Brasília – DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 22 jun. 2024.
- BRASIL. (2018). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek; BERNARDI, Luci dos Santos. Educação Financeira Crítica: novos desafios na formação continuada de professores. **Boletim GEPEM**, [S. l.], n. 66, p. 31 – 44, 2015. DOI: 10.4322/gepem.2015.026. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/46>. Acesso em: 20 maio 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman; AGUIAR, Maycon Silva. Análise Crítica do Discurso como raciocínio dialético: crítica, explanação e ação. **Policromias – Revista de Estudos do discurso, imagem e som**, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/29970>. Acesso em: 09 jun. 2024.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; FIGUEIREDO, Auriluci de Carvalho. Cenários e desafios da Educação Financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, Livro Didático e Formação. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 11, n.01, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/243981>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MAZZI, Lucas Carato; BARONI, Ana Karina Cancian. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica. In: BARONI, A. K. C.; HARTMANN, A. L. B.; CARVALHO, C. C. S. (Org.). **Uma abordagem Crítica da Educação Financeira na formação do professor de Matemática**. Curitiba: Appris, 2021. p. 37-53.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educac%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educac%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 12 maio 2024.

PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos; MUNIZ, Ivail Junior; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 09, n.01, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SILVA, Amarildo Melchhiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013, Paraná: SBEM. 2013, p. 1-17. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOUSA, Ivan Bezerra de. Educação Matemática Crítica: abordagens entre Educação Financeira e o impacto das políticas neoliberais na contemporaneidade. In: **Anais do**

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática – XXV EBRAPEM (pp. 1-12). Campina Grande – PB, UEPB, 2021.
www.even3.com.br/Anais/xxvebrapem/454568-EDUCACAO-MATEMATICA-CRITICA--ABORDAGENS-ENTRE-EDUCACAO-FINANCEIRA-E-O-IMPACTO-DAS-POLITICAS-NEOLIBERAIS-NA-CONTEM. Acesso em: 20 maio 2024.

TILIO, Rogério. Revisitando a Análise Crítica do Discurso: um instrumental teórico-metodológico. **Revista e-escrita**: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 1, n. 2, p.86-102, 2010. Disponível em:
<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/21>. Acesso em: 11 jun. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aos membros do Grupo de Pesquisa Político-Pedagógico Leitura e Escrita em Educação Matemática (LEEMAT).

FINANCIAMENTO

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ-PB pelo financiamento para o desenvolvimento da pesquisa maior referente a esta escrita.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Ivan Bezerra de Sousa, José Joelson Pimentel de Almeida, Helen Hassler Davis Gomes da Silva e Grygena dos Santos Targino Rodrigues

Introdução: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Referencial teórico: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Análise de dados: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Discussão dos resultados: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Conclusão e considerações finais: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Referências: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

Revisão do manuscrito: Ivan Bezerra de Sousa, José Joelson Pimentel de Almeida e Sizanete da Silva Souza;

Aprovação da versão final publicada: Ivan Bezerra de Sousa e José Joelson Pimentel de Almeida

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse, mantendo o comprometimento com o compromisso assumido com o comitê de ética.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos em 09 de outubro de 2023, tendo o seguinte número do parecer: 6.415.007. A mesma apresenta o seguinte nº do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE nº 71265623.0.0000.5187), gerado pela CONEP, do projeto de pesquisa oriundo deste artigo.

COMO CITAR - ABNT

Sousa, Ivan Bezerra de. ALMEIDA, José Joelson Pimentel de. Educação Financeira Escolar para além do valor monetário. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 12, e24085, jan./dez., 2024. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.18118>

COMO CITAR - APA

Sousa, I. B. de. & Almeida, J. J. P. de. Educação Financeira Escolar para além do valor monetário. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 12, e24085. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.18118>

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.





EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

Nádia Helena Braga  

Katia Dias Ferreira Ribeiro  

Avaliador 3: não autorizou a divulgação do seu nome.

HISTÓRICO

Submetido: 27 de julho de 2024.

Aprovado: 08 de outubro de 2024.

Publicado: 27 de dezembro de 2024.
